

IDENTIDADE DOCENTE: OS SABERES E AS IDENTIFICAÇÕES DO SER PROFESSOR NA LITERATURA

TEACHING IDENTITY: THE KNOWLEDGE AND IDENTIFICATIONS OF BEING A TEACHER IN LITERATURE

Suelen Bourscheid¹

Jordana Wruck Timm²

RESUMO: O artigo versa sobre a identidade docente, no que tange as múltiplas facetas dos saberes docentes e das identificações do ser professor, a partir do que está publicado na literatura vigente. A docência exerce um importante papel para a construção do conhecimento e do desenvolvimento de indivíduos na sociedade. Nesse sentido, é imprescindível que os docentes se tornem agentes de mudança e propulsores de aprendizagens. O objetivo geral deste artigo consiste em investigar e analisar, na literatura, as diversas dimensões da identidade docente, explorando as múltiplas facetas dos seus saberes e as identificações que compõem o ser professor. O delineamento metodológico consiste em apresentar uma pesquisa de cunho qualitativo, quanto ao seu objetivo como descritiva, com pesquisa bibliográfica e com a análise qualitativa. A identidade docente é o encontro do professor com a sua história de vida, da sua relação com o trabalho, com o meio social, contexto escolar e com os elementos que possibilitam construir saberes.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Identidade Docente; Identificações; Saberes Docentes.

ABSTRACT: The article deals with teaching identity, regarding the multiple facets of teachers' knowledge and the identifications of being a teacher, based on what is published in current literature. Teaching plays an important role in building knowledge and developing individuals in society. Within this context, it is essential that teachers become agents of change and proponents of learning. The general objective of this article is to investigate and analyze, in literature, the different dimensions of teaching identity, exploring the multiple facets of their knowledge and the identifications that constitute being a teacher. The methodological approach consists of presenting qualitative research, in terms of its objective as descriptive, with bibliographical research and qualitative analysis. Teaching identity is the teacher's encounter with his or her life story, his or her relationship with work, with the social environment, school context and with the elements that make it possible to build knowledge.

KEY WORDS: Literature; Teaching Identity; Identifications; Teachers' Knowledge.

INTRODUÇÃO

A docência tem papel fundamental para a construção do conhecimento e o desenvolvimento da sociedade. Os professores não podem mais ser nomeados como os transmissores de informações. É imprescindível que sejam considerados como agentes de mudança e propulsores de aprendizagens. Esses elementos envolvem a construção de uma complexa e multifacetada identidade, que sofre a influência de diversos fatores, como as

¹ Mestranda em Educação na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI. Psicopedagoga e Pedagoga. Professora da rede estadual de ensino do município de Itapiranga-SC. E-mail: bourscheid_suelen@outlook.com

² Orientadora. Pós-Doutorado em Educação. Doutorado em Educação (PUCRS). Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). E-mail: jordana@uri.edu.br

experiências pessoais, a formação acadêmica (inicial ou continuada), as interações sociais, e o fazer pedagógico.

A partir desse pressuposto, o objetivo geral consiste em investigar e analisar, na literatura, as diversas dimensões da identidade docente, explorando as múltiplas facetas dos saberes e identificações que compõem o ser professor, a fim de compreender como esses elementos influenciam a prática pedagógica, a formação profissional e o desenvolvimento pessoal dos educadores. Dentre os objetivos específicos elencados, destaca-se: identificar e descrever as principais dimensões da identidade docente; pesquisar e analisar a influência que a formação docente exerce sobre a construção de uma identidade profissional; e investigar as diferentes identificações dos professores com relação às suas disciplinas, níveis de ensino, contextos escolares e culturas educacionais, e como essas identidades impactam suas abordagens pedagógicas.

Nesse viés, a primeira parte deste texto se concentra em apresentar a introdução, com a apresentação do tema, a sua justificativa, os objetivos e a estrutura do artigo. Na sequência, o presente texto se dividiu em capítulos que abordam a fundamentação teórica sobre a temática. Inicia com discussões relativas à identidade docente, expressas por meio de sua conceituação e análises perante a identidade profissional do professor, a relação entre a identidade docente e a prática pedagógica e a forma que se dá a construção da identidade docente.

Nesse escopo, a reflexão prossegue ao adentrar nos pressupostos de estudar a influência da formação inicial de professores na identidade docente, as formações continuadas, as experiências em sala de aula, fatores que levam a influenciar na construção de uma identidade docente. A partir de então, tecidas as definições de identidade docente, identidade profissional e sobre os aspectos que esses elementos perpetuam, é possível observar a identidade docente sob outro ângulo. As identificações dos professores, a partir da disciplina que ministra, com o nível de ensino em que atua, identificações culturais, regionais e principalmente, com o papel social do ser professor.

Ao findar, as reflexões e implicações da problemática, apresentam-se as considerações finais, que dialogam sobre os principais resultados e conclusões encontradas, além de explanar as implicações desses diálogos para a formação de professores e para a prática educacional. Destaca-se a pertinência de compreender a identidade docente para que se possa compreender os elementos da prática docente.

IDENTIDADE DOCENTE: CONCEITOS, FACETAS E DESAFIOS EM CONSTRUÇÃO

A docência pode ser compreendida como uma profissão que preza pelo processo de ensino e de aprendizagem. Visto da importância que a profissão exerce, principalmente sobre seus educandos, é preciso compreender de que maneira se compõe, se forma ou se torna um docente. O professor inicia sua trajetória nessa profissão, de primeiro momento, a partir da formação inicial (licenciatura) e se concretiza à medida que se aperfeiçoa, com especializações, formações continuadas e cursos de extensão. Nesse viés, o professor ainda é composto por uma mixagem de outros diversos saberes, construídos no decorrer de sua prática pedagógica. Assim, por meio destas entrelinhas, o professor constitui a sua identidade docente.

A identidade docente é um processo de identificação e diferenciação, e sofre influência de diversas variáveis. Ela é o encontro do professor com a sua história de vida, da sua relação com o trabalho, com a cultura, com o meio social, escolar e com os elementos que possibilitam construir saberes que o acompanham durante a caminhada na educação. É a identidade que caracteriza o professor. Para tanto, esse primeiro subtítulo versará sobre a identidade docente, na medida em que apresentará seus conceitos, suas facetas e os desafios em construção.

Com o intuito de apresentar algumas conceituações para o termo “identidade docente”, Rech e Boff (2021, p. 645) compreendem que “A constituição da identidade emerge da percepção que temos sobre nós mesmos como sujeitos históricos, de acordo com o contexto, as vivências e as relações que cada pessoa estabelece com os outros e com o mundo”. Nesse sentido, Zilberman (2017, p. 34) discorre que “Cada pessoa, porém, não é apenas uma generalidade, mas um ente particular constituído por seu corpo, história, aspirações e desejos”. Rech e Boff (2021) ponderam ainda que a identidade, principalmente a do docente, pode ser considerada como uma colcha de retalhos que está sempre inacabada. Isso pois, se está sempre em construção e reconstrução. Em consonância com a citação dos autores pode-se considerar que, de fato, todas as pessoas, mas aqui em especial, se tratando dos professores, estão sempre expostas às mudanças suscetíveis da humanidade, ainda mais no auge da globalização. À medida em que mudam os contextos vividos, as transformações históricas e sociais, também mudam as formas de se compor as identidades. É importante, manter-se aberto e flexível para as mudanças, preparados para aceitá-las e se adaptar a partir delas. No que tange o campo educacional, mais pertinente ainda. Os alunos não são mais os mesmos da década passada, nem as escolas. E os professores? Implica pensar que os professores também, não podem ser os mesmos. Precisam se transformar, se modificar para atender e suprir as demandas de seu

contexto educacional. Assim também, muda-se sua identidade, vista como provisória e passível de mudanças.

Isso se correlaciona com Gatti (1996, p. 85-86), quando atribui que “Esse profissional é um ser em movimento, construindo valores, estruturando crenças, tendo atitudes, agindo, em razão de um tipo de eixo pessoal que o distingue de outros: sua identidade”. Nesse sentido, a partir das vivências cotidianas, respaldadas de acordo com o momento histórico, cultural e social, que o docente, enquanto ser humano, constrói suas aceções e perspectivas diante das situações cotidianas, isso inclui os valores, crenças e atitudes, modificando o seu pessoal o que diretamente implicará no seu agir profissional. São elementos que influenciarão no fazer pedagógico e na sua metodologia e didática de atuar na docência. A identidade pode ser vista como o modo de estar no mundo e no trabalho. Essa maneira de se impor, diante das condições do mundo, influencia nas perspectivas que se constrói sobre as formações e sobre as formas de atuar profissionalmente. Assim sendo, a identidade não é dada, ela precisa ser construída e é fortemente respaldada e (re)afirmada pela memória, tanto individual como social. Assim, Gatti (1996, p. 88) afirma “[...] como o indivíduo só é nas suas relações sociais, compreender os professores implica vê-los nas suas relações sociais, constitutivas de seu ser”.

Para tanto, diante dessas afirmações, percebe-se que o docente precisa ser um pesquisador constante, que busca atualizações para compreender as mudanças sociais e se incorporar às mesmas. Contudo, “Ser um exímio pesquisador não basta para garantir a aprendizagem dos estudantes, pois a docência requer também conhecimentos voltados para a construção do fazer pedagógico” (RECH; BOFF, 2021, p. 645). O fazer pedagógico se concretiza na medida em que os docentes pensam e planejam as suas aulas de acordo com os objetivos estabelecidos, a partir de então, traçam suas metas, definem a metodologia, a didática de ensino, as atividades, os recursos e conduzem da melhor forma o processo de ensino e de aprendizagem. A maneira como o docente organiza o seu fazer pedagógico, também é um determinante que influencia na construção de sua identidade docente.

Assim, Gatti (1996, p. 88) afirma que “A identidade traduz a condição humana de vivenciar contradições por meio de certezas incertas”, ela se refere à maneira com a qual o docente precisa revisitar os seus saberes e as suas certezas. Por vezes, uma verdade se torna tão absoluta e tão inquestionável que o docente não percebe que esta, teria a possibilidade de mudar e de se transformar, transfigurando então, um outro sentido para essa verdade, agora não tão absoluta. Ao refletir nas partes que compõem a afirmativa de Gatti (1996), que fora supracitada acima, têm-se alguns pontos de análise. Primeira, de que a identidade é algo totalmente particular, único de cada ser composta por personalidade, valores e atitudes próprias, que podem

ser considerados por Silva (2021, p. 139) como subjetivos, “[...] haja vista que a subjetividade diz respeito ao que há de mais íntimo e próprio de cada sujeito”. Ainda, a identidade docente traduz a condição humana justamente por ser uma maneira de expressar e representar a condição do ser humano, a partir da perspectiva profissional. Ao viver contradições por meio de certezas incertas, implica em pensar que a identidade, ao ser construída, moldada e aperfeiçoada, é composta por convicções e características, por vezes incertas, provisórias, sendo passível a transformar ou mudar algumas partes que compõem a identidade. Algumas certezas podem ser incertas, de certa maneira, pois sugerem e implicam numa reestruturação e reconstrução.

Por meio deste entendimento, Rech e Boff (2021, p. 659) percebem que a identidade “[...] não é dada como definitiva, ela é sempre construída”. Justamente por se tratar de um processo que envolve questões sociais, pessoais, culturais, elementos externos e interdependentes. Além disso, a identidade sobre transformações a partir das relações que são estabelecidas entre o eu pessoal com os outros e com o mundo. Essas questões se enquadram ao pensamento de Nominé (2018, p. 11) quando investiga a identidade numa perspectiva da Psicanálise, sendo compreendida como “[...] uma questão relativa à estrutura do sujeito”. Nesse mesmo viés, Ecco e Bombardelli (2011, p. 147) afirmam que “A identidade docente é resultado de um processo de construção influenciado por vivências e concepções”. Nesse sentido, compreende-se a identidade, enquanto elemento resultante da estrutura fundamental que forma o sujeito. Evoca perceber que a identidade não é absoluta e imutável, é intrínseca e pode variar e evoluir com o tempo, sendo influenciada por fatores internos (de seu ser) e externos (do seu ambiente de convivência). Ao ser considerada uma estrutura do sujeito, a identidade se refere a forma como as pessoas organizam o seu pessoal, na medida em que provocam refletir sobre a consciência de si mesmo e a partir desse autoconhecimento, como lidam e se relacionam com o mundo ao seu redor.

Ao complementar, Souza (2020, p. 76) releva que

A constituição da identidade, em um primeiro momento, pode nos remeter à caracterização de um indivíduo ou de alguém. Por vezes, associamos identidade como algo estático, imóvel, imutável, que nos é característico e que nos define. Inconscientemente, somos levados a nos identificar com aquilo que nos fora oferecido externamente, geralmente a identificação com o nome, características comuns e/ou atributos.

De fato, todos esses elementos pertencem à composição de uma identidade. Ao docente, cabe aqui refletir que, muito além da profissão de professor e as marcas deixadas por esta, o docente leva consigo as marcas de sua identidade pessoal e que certamente o guiarão na sua

trajetória profissional. Assim, a identidade docente leva marcas da construção da identidade pessoal do sujeito que assumiu a docência como profissão. Sua identidade profissional revela as concepções e características do sujeito, as crenças, valores em que acredita, experiências e atitudes que o influenciam nas suas escolhas de vida.

Ecco e Bombardelli (2011) refletem acerca da identidade docente. Algumas de suas contribuições se referem a pensar na identidade docente como “[...] resultado de uma construção subjetiva e sócio cultural histórica carregado de elementos pedagógicos, econômicos, psicológicos e ideológicos” (ECCO; BOMBARDELLI, 2011, p. 148). Com base nesses elementos, implica “[...] refletir sobre a complexidade conceitual do termo “identidade”, constituinte do desenvolvimento humano, processo de construção de (re)significação, (re)construção constante, inacabamento” (SOUZA, 2020, p. 76).

Nesse mesmo interim, Pimenta (2005, p. 19) atribui:

Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão, da revisão constante dos significados sociais da profissão: da revisão de tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. (...) Constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentimento que tem em sua vida o ser professor.

Nas ponderações de Pimenta (2005), acima citada, pode-se refletir sobre a relação direta que a identidade profissional faz sobre a identidade pessoal do professor. Isso pois, ao construir a sua identidade profissional, o professor perpassa por vários fatores que influenciam na construção da mesma. No que podemos citar, a revisão constante dos significados sociais de sua profissão, as tradições e práticas culturalmente realizadas, os fatores pessoais do professor (como valores, experiências de vida, as formas de ver e viver), saberes, angústias, medos e anseios. Assim como a identidade pessoal, a identidade profissional de um professor também não é estática, mas sim complexa, dinâmica, construída e lapidada no decorrer dos anos de trajetória profissional.

Na obra de Marcelo (2009) estão destacadas características sobre a identidade profissional docente, a partir de pesquisas de Beijaard, Meijer e Verloop (2004), a qual considera-se pertinente expor aqui para tecer reflexões. Os autores consideram que a identidade profissional deve ser visualizada como um processo de evolução, interpretação e reinterpretação de experiências. Quando se constrói uma identidade profissional, no caso aqui, dos professores, é um contínuo ir e vir de aprendizagens, vivências e experiências que compõem

o docente, vistas como aprendizagem para a vida. Ao formar uma identidade profissional, sua busca não deve se concentrar para responder à pergunta “quem sou eu neste momento?”, mas “o que quero vir a ser?”.

Nesse sentido, a questão sobre a identidade docente sofre grandes impactos quando discorrida sobre a ótica da formação docente e de que forma a mesma implica para a construção e lapidação dessa identidade profissional. O próximo subtítulo tem como pressupostos, estudar a influência da formação inicial de professores na identidade docente, as formações continuadas, as experiências em sala de aula, fatores que levam a influenciar na construção de uma identidade docente.

PERSPECTIVAS SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE E A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE PROFISSIONAL

Ao discorrer sobre a construção de uma identidade profissional é impossível dissociá-la da formação que a compôs e que fez parte desse processo. A prática docente, para ser vista com êxito, exige que os professores perpassem por transformações ao longo da trajetória profissional. Torna-se essencial que o professor busque conhecimentos teóricos para se aperfeiçoar e complementar a sua formação inicial, bem como, vivencie experiências que fortaleçam a sua trajetória enquanto educador. A formação e os saberes docentes são elementos que constituem a identidade docente do professor.

Chitolina, Backes e Casagrande (2021) percebem a formação dos professores, do ponto de vista epistemológico, construtivista, pois, remetem aos professores como mobilizadores de conhecimentos construídos diariamente, ao longo de sua jornada profissional, sendo que é “[...] a partir das características que fundamentam a prática pedagógica sobre ensino e aprendizagem, das ações de planejar, organizar, intervir, avaliar e criar, atividades inerentes ao fazer docente” (CHITOLINA; BACKES; CASAGRANDE, 2021, p. 51). Essas ações, além de serem construídas a partir dos saberes das formações, são elementos que definem e incorporam a identidade profissional docente.

Dessa forma, muito além de uma profissão, a docência requer formação. Conforme Veiga (2012), a formação assume um papel de “inacabamento” justamente pelo fato dela se constituir de diversos elementos e que são corriqueiramente modificados e transformados. Além do mais, os próprios sujeitos são seres que se modificam. Os professores são sujeitos que, mais atentos às transformações, precisam estar e se sentir preparados para lidar com elas. Precisam se formar para lidar com a tarefa de ensinar e de estudar também. “O processo de formação é multifacetado, plural, tem início e nunca tem fim. É inconcluso e auto formativo”

(VEIGA, 2012, p. 15). Inconcluso e auto formativo na perspectiva das formações, dos saberes, das identidades, construídas e reconstruídas diariamente.

Em conformidade com o exposto acima, pertinente destacar Gatti (1996, p. 85) quando discorre:

Em sociedades que sofrem grandes e rápidas mutações como a nossa, podemos detectar, na construção e na forma que toma o papel social dos professores, e também nas propostas para sua formação, uma questão de fundo, pouco trabalhada nas pesquisas, que mereceria ser examinada e levada em conta, dado que ela é a base de seu modo de ser social: trata-se da questão da identidade do professor.

A identidade docente sofre grandes e rápidas mutações, na mesma intensidade que a sociedade na qual se está inserido. Na medida em que se mudam os tempos, os contextos, muda-se as formas de se pensar e de se estruturar o cenário educacional, tanto a escola, como os estudantes e os professores. Os estudantes adentram as salas de aulas com outros propósitos, outras perspectivas e cabe ao professor, olhar para dentro de sua identidade, de seus saberes e possibilitar todas as possíveis condições de ensino e de aprendizagem para seus educandos.

Conforme Veiga (2009, p. 21), a formação de professores se consolida ao desenvolver competências de exercício técnico-profissional. É pertinente ressaltar a necessidade de articular dialeticamente as dimensões da profissão docente, sendo a “[...] científica, técnica, político-social, psicopedagógica, ética, estética e cultural” na formação. Por vezes, as formações permeiam com maior intensidade as dimensões científicas, técnicas, que regem conhecimentos e saberes teóricos. No entanto, se percebe a necessidade de as formações abraçarem as insuficiências das escolas, principalmente no que se refere aos docentes, e assim possibilitar um momento de construção de aprendizagens que realmente seja significativo.

Como Rech e Boff (2021, p. 665) ponderam, “A formação somente pela prática, no entanto, não é suficiente; é necessário o diálogo com outros, em assimetria, diálogos que impliquem reflexões teóricas à luz dos conhecimentos científicos”. Ocasionalmente, são elementos característicos do contexto educacional e social que o educador está inserido e que apresenta desigualdades. Ao analisá-las e tomá-las como prioridades auxiliam e tornam-se significativas ao docente, incorporando mais um elemento a sua identidade. Para Gatti (1996, p. 86) a identidade docente “Ela define um modo de ser no mundo, num dado momento, numa dada cultura, numa história”. Sendo assim, explícita a pertinência de tomar como prioridade e importância esses elementos, nos processos de formação e profissionalização dos docentes.

Nessas relações, construídas ao longo da vida, o ser humano vai se constituindo. Nesse sentido, também as formações dos docentes, se moldam, se constroem e se reconstroem, ao

longo do tempo, em diferentes espaços, momentos e situações, ao longo da carreira profissional, por meio de estudos teóricos, dentre tantos outros componentes. “É um processo que se desenvolve no decorrer da trajetória docente por intermédio das relações estabelecidas com o meio e com os outros” (RECH; BOFF, 2021, p. 654). São processos considerados propulsores e influenciadores da identidade docente, que Souza (2020, p. 80) considera como “[...] processo permanente é constituído desde a formação docente inicial, em que a postura e perseverança profissional são relevantes para a transformação identitária”. É admirável lembrar o sentido da formação permanente na carreira do educador, visto que é contínua, alimentada diariamente, em diversos momentos da trajetória profissional.

Gatti (1996, p. 88) corrobora que “Os professores têm sua identidade pessoal e social que precisa ser compreendida e respeitada: com elas é que se estará interagindo em qualquer processo de formação, de base ou continuada, e nos processos de inovação educacional”. E ainda continua “[...] os professores constroem suas identidades profissionais no embate de seu cotidiano nas escolas, sobre a base das vivências que sua situação social de classe, de sexo, de raça, lhes possibilitou como background. Eles se identificam a partir de seu trabalho de ensinar” (GATTI, 1996, p. 89).

Sendo assim, Rech e Boff (2021, p. 665) consideram que

A constituição da identidade docente, além da trajetória na universidade, dos estudos e da relação entre teoria e prática, é remetida às relações estabelecidas entre alunos e professores. Os professores reconhecem o espaço das relações humanas como constituidor da identidade docente, pois o objeto de trabalho do professor é o humano, e a docência, por sua vez, é uma profissão de interações humanas, na qual o professor vai desenvolvendo-se profissionalmente na medida em que vivencia as situações do cotidiano acadêmico com seus desafios, tensões e aprendizagens e reflete sobre elas, reelaborando seus saberes.

Nesse intuito, Souza (2020, p. 81-82) compactua que a prática docente é construída, principalmente, a partir da ação docente. Por meio deste ato que o docente reorganiza os seus saberes e os transforma em um saber-fazer contextualizado alicerçado em situações cotidianas, a partir de experiências, interpretações, percepções. “No contexto pedagógico, teoria-prática, se compreendidas enquanto unidade, precisam dialogar permanentemente, questionando criticamente a ideia conservadora de que o saber está somente na teoria, distante ou separado da ação/prática”.

Perrenoud (2000) ao escrever o livro “Dez novas competências para ensinar” trouxe vários elementos possíveis para desmistificar paradigmas relacionados à educação, exclusivamente com o papel do educar e o seu compromisso e responsabilidade para o âmbito

educacional. Mesmo que a edição desse livro ultrapasse duas décadas, suas concepções e suas competências descritas, de certa maneira ainda podem ser encaixadas no atual contexto, visto da sua importância contínua e significativa.

O principal objetivo de abordar a obra de Perrenoud (2000) é de analisar e sintetizar as concepções do autor sobre as competências, que este acredita serem pertinentes e fundamentais a serem exploradas no contexto educacional. Ainda, relacionar as competências com situações e atitudes do cotidiano do ser educador, por meio de práticas educativas que permitam reflexões e possíveis mudanças positivas.

Quando da leitura dessa obra, se deparou com alguns questionamentos: o que são competências? Como distingue-se um educador competente? Quais são as características que capacitam um educador a ser “competente” em sua profissão? Essas indagações nortearam a discussão, na medida em que se preza pela identidade docente e pelas características que compõem o docente para que possa exercer a sua profissão com a melhor das intenções.

Ao tratar de competência, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018, p. 08) define como “[...] a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”. No âmbito educacional, tanto para os docentes como para os educandos, têm-se o propósito de firmar atitudes, valores e ações que possam provocar mudanças significativas na sociedade, transformações possam tornar as pessoas mais humanas, mais justas e mais éticas. Além disso, busca-se na mesma intensidade, incentivar o melhor dos educandos, para que estes procurem evoluir e contribuir significativamente e positivamente na sociedade.

Segundo Perrenoud (2000, p. 15), “A noção de competência designará aqui uma capacidade de mobilizar recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação”. Ou seja, a palavra “competência” está associada à qualidade de quem é capaz de apreciar e resolver determinado assunto ou realizar determinada tarefa. Na prática, a competência diz respeito à aptidão, habilidade e capacidade de resolver problemas. A competência pressupõe uma ação que agrega valor diante de novas situações.

Perrenoud (2000) elencou 10 competências ou “grandes famílias de competência”, como o próprio autor menciona. “As competências não são elas mesmos saberes ou atitudes, mas mobilizam, integram e orquestram tais recursos” (PERRENOUD, 2000, p. 15). Exercer as competências se alicerça em passar por complexas operações mentais. Essas operações permitem determinar, pensar, refletir e realizar uma ação relativamente adaptada à situação. Assim, pode-se citar as competências de Perrenoud (2020):

- Organizar e dirigir situações de aprendizagem;
- Administrar a progressão das aprendizagens;
- Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação;
- Envolver os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho;
- Trabalhar em equipe;
- Participar da administração da escola;
- Informar e envolver os pais;
- Utilizar novas tecnologias;
- Enfrentar os deveres e dilemas éticos da profissão;
- Administrar sua própria formação contínua.

Todas as competências são pertinentes e ainda se fazem presentes no atual contexto. No entanto, chama-se a atenção para duas dessas competências que diretamente se aproximam quando se aborda sobre a identidade docente e a construção da mesma. Quando se dialoga sobre o **conceber e o fazer evoluir os dispositivos de diferenciação**, está se colocando diante de uma sala de aula com heterogeneidades, diferenças, disparidades, que precisam ser visualizadas com um olhar mais atencioso. A diferença é o forte elemento que define a identidade e que, certamente, influencia na maneira como os professores constroem a sua identidade profissional.

De acordo com Perrenoud (2000, p. 58-59), “A diferenciação exige métodos complementares e, portanto, uma forma de inventividade didática e organizacional, baseada em um pensamento arquitetônico e sistêmico”. O autor aborda a importância e a audácia do educador adaptar seu planejamento com métodos diferenciados, que todos possam vivenciar e aprender com eles. Esse método é pertinente para o educando, para que este perceba que sua aprendizagem, por mais que diferente dos demais, também é importante, como a de qualquer outro colega. Dessa maneira, desenvolver a cooperação entre os estudantes e certas formas simples de ensino mútuo, criando uma cultura de cooperação através de atitudes e da reflexão sobre a experiência.

Perrenoud (2000) ressalta que essa competência, de certa forma global, não pretende remeter o professor a utilizar um único método. Seria fácil se existisse um método de mediar a aprendizagem padrão que funcionasse com todos. Mas isso influenciará no papel do educador, de entender as especificidades de seus discentes e provocar diversas situações de aprendizagem que envolvessem todos. Portanto, essa competência está estritamente relacionada com “utilizar todos os recursos disponíveis, em apostar em todos os parâmetros, para organizar as interações e as atividades de modo que cada aprendiz vivencie, tão frequentemente quanto possível, situações fecundas de aprendizagem (PERRENOUD, 2000, p. 57).

Outra questão pertinente se remete a **administrar sua própria formação contínua**. A formação continuada faz parte dessas 10 novas competências para ensinar, pois ela condiciona a atualização e o desenvolvimento de todas as outras. Não basta ter o conhecimento, a formação para atuar, mas é preciso se aperfeiçoar constantemente. “Uma vez construída, nenhuma competência permanece adquirida por simples inércia. A competência permanece estanca, no mínimo é conservada por seu exercício regular” (PERRENOUD, 2000, p. 155). Porém, isso não basta. A necessidade de almejar e ensinar o novo, estimular os educandos pela autonomia e busca constante de novas aprendizagens, faz com que o professor também necessite de um aperfeiçoamento constante e eficaz, para este se enquadrar nos quesitos da atualidade.

O exercício e o treino das competências de um educador seriam suficientes para mantê-las, isto, se a escola fosse um mundo estável. No âmbito educacional, os educadores são vistos como detentores de todos os saberes existentes e seu compromisso é mediar esses saberes aos educandos, de maneira que estes aprendam. Tardif (2014) reflete sobre a prática docente dos educadores, estes que devem aliar os saberes que tem conhecimento aos saberes dos educandos, para assim, mediar novos saberes para ambos. A formação continuada é vista como uma atualização e adaptação das competências às condições de trabalho em evolução.

Sob as aparências da continuidade, as práticas pedagógicas mudam lentamente, mas profundamente. Ao longo das décadas visam, cada vez mais frequentemente, construir competências, para além dos conhecimentos que mobilizam, além de recorrer mais aos métodos ativos. Concebem progressivamente o ensino como a organização de situações de aprendizagem, direcionando a um planejamento didático mais flexível. Além disso, é visível que atribuem maior importância à pesquisa, a saberes estabelecidos fora de uma experiência prática, dando mais espaço à ação, à observação e à experimentação.

IDENTIDADE DOCENTE E AS IDENTIFICAÇÕES DO PROFESSOR NO CONTEXTO ESCOLAR

A identidade docente é um pertinente tema a ser estudado no contexto da educação, visto que propõe reflexões sobre as identificações do ser professor, as múltiplas partes que compõem um professor. Ao estudar identidade docente é preciso ter clareza de sua definição, por mais que uma identidade sempre está em reconstrução, assim como a do docente, contudo, ter a clareza de que a docência e sua identidade se referem a interação e relação entre os saberes docentes (seja eles pedagógicos, curriculares, experienciais), as formações acadêmicas, os valores, crenças e práticas pedagógicas que o docente acredita. Essas características são

importantes porque conduzem o docente em sua prática pedagógica, sua relação com o aluno, com a escola e com o sistema educacional como um todo.

Dessa forma, compreender a identidade docente é essencial, principalmente quando se analisa as identificações que a compõem, no sentido de se questionar: “com o que eu, enquanto docente, me identifico?”, “quais são as minhas aproximações com o conteúdo, com a escola, com os alunos?”, “de que forma eu lido com os desafios encontrados atualmente na minha prática pedagógica?”. Questionamentos que norteiam e aproximam o docente de suas identificações no que se refere a identidade docente, ao passo que para Gatti (1996, p. 88), o professor “[...] é uma pessoa de um certo tempo e lugar. Datado e situado, fruto de relações vividas, de uma dada ambiência que o expõe ou não a saberes, que podem ou não ser importantes para a sua ação profissional”.

Uma série de fatores discutidos por Gatti (1996) tem relação com as profundas transformações sofridas na profissão de professor. Pode-se destacar “[...] o crescimento do número de alunos e sua heterogeneidade sociocultural, a demanda pela população de uma certa qualidade da escolarização, o impacto de novas formas metodológicas de tratar os conhecimentos e o ensino” (GATTI, 1996, p. 85). De fato, a heterogeneidade sociocultural se faz muito presente no atual contexto, e ainda, pode-se acrescentar as disparidades no processo de ensino e de aprendizagem sob as lacunas deixadas pelo contexto pandêmico; as novas formas metodológicas também, sofreram mudanças brutas durante e após a pandemia do COVID-19, visto as rápidas mudanças que a escola teve de se adaptar. Após esse cenário, a escola já não poderia mais assumir o contexto de antes, teve de se reconstruir, a partir das novas condições impostas. Todas essas mudanças influenciaram diretamente na profissão do professor, que não podia seguir ministrando suas aulas como antes, teve de repensar seu planejamento, sua prática, e conseqüentemente, suas identificações, sua identidade. Nesse sentido, a autora considera:

Quando se fala sobre os professores, como também sobre os alunos, fala-se de generalidades, supondo-se sujeitos abstratos pertencentes a um conglomerado homogêneo. (...) esse conglomerado não é tão homogêneo como possa parecer ou se deseje fazer crer. Ao contrário, comporta grupos com diferenças bem significativas. (GATTI, 1996, p. 86).

É frequente a generalização quando se discute sobre professor e alunos, tratando-os como sujeitos abstratos que fazem parte de um grupo uniforme e semelhante. No entanto, são grupos distintos com significativas diferenças. Tanto professores quanto alunos têm suas características, necessidades e experiências, individuais e intrínsecas de cada ser e que não podem ser ignoradas ao analisar o contexto educacional. É importante reconhecer essa

diversidade e individualidade, principalmente quando se discute questões relacionadas à educação. Tardif e Lessard (2009, p. 23) ponderam a importância da interação cotidiana entre os professores e estudantes. Considera que, sem essas relações e interações, “[...] a escola nada é nada mais que uma imensa concha vazia”.

Todas essas questões fazem parte das identificações docentes. Nóvoa (2007, p. 17) enaltece que não é possível dissociar as questões pessoais do profissional, visto que “Aqui estamos nós. Nós e a profissão. E as opções que cada um de nós tem de se fazer como professor, as quais cruzam a nossa maneira de ser como a nossa maneira de ensinar”. São diversas as situações que levam a compreender certas decisões, na medida em que se considera pertinente a relação pessoal e profissional. São fatores pessoais que incorporados à identidade docente justificam as maneiras de agir na prática docente.

Rech e Boff (2021) dialogam sobre a escolha pela profissão ser um dos fatores determinantes para a constituição da identidade docente. São diversos os fatores que influenciam nessa escolha, seja como a “[...] identificação pessoal, as influências familiares, a situação econômica, a oportunidade de empregabilidade e outros motivos que vão além da opção pessoal ou da predestinação à docência” (RECH; BOFF, 2021, p. 649). No entanto, a partir dessas escolhas que já se desenha um caminho a ser percorrido e a postura profissional que se deseja assumir.

Isso pois, “[...] a construção identitária é um processo lento e complexo, que implica não só revisão de posturas e ideias, dada sua instabilidade, como também, apresenta considerações acerca de suas raízes históricas” (ECCO; BOMBARDELLI, 2011, p. 148). Nesse viés, Souza (2020, p. 77) também conceitua, “A identidade é processual e transitória, individual e coletiva, dinâmica e contextual, em relação ao meio social e cultural e, por conseguinte, é também subjetiva”. Conforme Aguiar (2006, p. 159) “A identidade do indivíduo é um construto e, ao longo da vida, reveste-se cumulativamente de várias facetas identitárias e até contraditórias entre si, mas que mantêm uma certa organização, coerência e estabilidade”.

Por meio desses conceitos que se considera um novo termo de discussão, a identificação. Os elementos supracitados compõem a identidade do docente. No entanto, existem particularidades, aproximações de alguns destes para com aquilo que de fato, representa o docente, que sugere o que ele mais tenha afinidade ou potencial para exercer. As identificações do professor referem-se às diversas configurações que os professores se identificam, definem a si mesmos e percebem sua função e papel na educação.

Para Nominé, (2018, p. 14), “A identificação consiste no longo processo com o qual alguém se faz uma identidade (identi-ficare); essa construção consiste em um processo de

“alienação” atrelado às relações do sujeito com o outro”. São relações que dizem respeito à presença, constância, imagens e sobretudo, aos significantes de sua demanda. Nesse mesmo interím, o autor pondera “A identificação, em seu sentido etimológico, significa fazer-se uma identidade. A identidade é algo que se constrói e a identificação é o processo pelo qual isso é conseguido. É um processo complexo” (NOMINÉ, 2018, p. 19). Assim, essas identificações podem ser inseridas nos contextos de uma identidade profissional, identidade vocacional, cultural, pedagógica, interacional e de aprendizado contínuo.

As escolhas, as vivências, a construção de conhecimento, influenciam na construção da identidade e nas formas de identificação do docente. Dentre saberes teóricos e práticos, vivendo em uma sociedade que se transforma constantemente, é pertinente compreender o papel da identificação, “Todos nós temos de encontrar nosso lugar [...] todos temos de nos identificar” (NOMINÉ, 2018, p. 19). É nesse sentido que Souza (2020, p. 79) discorre que “A transformação e o movimento caracterizam a identidade como um resultado provisório da intersecção entre a história da pessoa, seu contexto histórico e social e seus projetos”.

Barreto (2021, p. 32) corrobora ao dizer que

O tratamento das questões relacionadas à constituição docente e ao desenvolvimento profissional dos professores inclui a discussão da construção da identidade profissional docente. A opção teórica por perspectivas sociológicas e culturais se afasta das visões reducionistas e unitárias de identidade. Essas perspectivas humanistas e holísticas ressaltam o caráter de construção social das identidades e possibilitam compreender tanto as dimensões objetivas quanto as dimensões subjetivas que envolvem a formação, a profissão e o trabalho docente.

O autor reforça a importância da relação entre a formação e o desenvolvimento profissional dos professores, pois dessa relação emerge uma das principais vertentes de construção da identidade profissional dos docentes. Essa abordagem reconhece que a identidade dos professores é influenciada por diversos fatores sociais e culturais, não sendo reduzida a apenas uma única visão ou definição.

Dentre as diversas formas de identificação, uma delas se aproxima com a identidade profissional, à maneira com que o indivíduo se identifica e se relaciona com a sua profissão. No sentido da docência, se refere a maneira com que os professores se identificam e se percebem enquanto profissional da educação, a maneira com que se relacionam com seus alunos, colegas docentes, a escola e de como eles compreendem o seu papel na sociedade. Conforme Souza (2020, p. 80), “A identidade profissional se constrói com base na significação social da profissão, de suas tradições e no fluxo histórico de suas contradições”.

Nesse ponto de vista, a identidade profissional também se aproxima diretamente com a identidade pessoal do professor, visto que Nóvoa (2007) afirma que se deve falar em processos identitários considerando as particularidades da história pessoal como da profissional do professor e das maneiras como elas se entrelaçam e possibilitam a construção de uma identidade, respaldadas nas maneiras de ser e de agir na profissão.

Assim sendo, Barreto (2021, p. 35) conduz o diálogo refletindo “[...] ao iniciar a aprendizagem de uma língua, desenvolvemos nosso “eu aprendente”, ao iniciarmos nosso processo de formação docente, adicionamos mais um “eu” ao nosso conjunto de identidades: “o eu professor”. Sendo dessa maneira, pertinente pensar e levar em consideração todos os processos identitários individuais e coletivos, construídos a partir da maneira com que os docentes lidam com as situações cotidianas e principalmente, com o seu “eu” pessoal. São elementos que se entrelaçam e moldam a maneira com o que os professores são e agem em sua profissão. Em síntese, as identificações são cruciais e de extrema importância para moldar a identidade dos professores. Depende de cada docente, olhar para si, para o seu “eu” e revisitar constantemente todas as suas versões, para que possa transformar e aprimorar a sua identidade e sua prática docente.

DENTRE TODAS AS IDENTIFICAÇÕES, ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Ao abordar as considerações finais, sobre a identidade docente, seus saberes e identificações do ser professor, é importante recapitular os principais pontos abordados. Ao atender o objetivo geral deste artigo, de investigar e analisar as diversas dimensões da identidade docente, a fim de compreender a sua influência na prática pedagógica, deve-se atentar de que:

- a) A identidade docente é complexa, multifacetada, influenciada por fatores pessoais, profissionais, socioculturais, sofre constantes transformações e mudanças, sempre alinhada com o contexto local, histórico e social em que se está inserido. Gadotti (2011, p. 39) diz que “Escolher a profissão de professor não é escolher um ofício qualquer”. Essa afirmação revela a singularidade e a importância que a docência possui, no sentido de que, quem escolhe-a como profissão, precisa abraçar uma vocação e uma gigantesca responsabilidade. Requer paixão, dedicação e um profundo comprometimento com a educação e com o desenvolvimento dos estudantes.
- b) A importância da formação docente para a construção de uma identidade profissional, no que tange Libâneo (1998, p. 27), quando se referem que o professor “[...] não pode ser nem um puro e simples prático, nem um puro e simples teórico”.

Requer a combinação equilibrada entre teoria e prática, além da construção de saberes a partir dos saberes pedagógicos, curriculares e experienciais.

c) A identidade docente e as identificações do professor, por meio do qual Barreto (2021, p. 36), analisa que “Em meio aos questionamentos sobre o que constitui o ser docente e o que caracteriza a identidade docente, nos deparamos com o conceito de profissionalidade”. A profissionalidade se volta para as especificidades que caracterizam o trabalho docente; o domínio que o docente precisa ter para articular os saberes específicos e os que são próprios da profissão; a autonomia e a capacidade de articular novos saberes ao longo de sua atuação profissional; e o entendimento de se sentir pertencido a um corpo coletivo que certamente, contribui para a construção de novos saberes.

Por fim, cabe destacar a importância de reconhecer e valorizar o papel dos professores na sociedade, visto a partir desta breve análise, quantos são os seus saberes e as suas identificações que compõem a sua identidade. E, querendo ou não, essas (auto)identificações, a (auto)imagem e o reconhecimento das mesmas pelos demais atores envolvidos com o processo educacional, tendem a impactar e interferir lá na prática no chão da escola e, conseqüentemente, na aprendizagem discente.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Maria da Conceição Carrilho de. Implicações da formação continuada para a construção da identidade profissional. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 23, p. 155-173, 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752006000200008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 7 out. 2023.

BARRETO, Mariana Maués. **Centro de Autoacesso, Identidade Docente e profissionalidade**. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Pará, Instituto de Letras e Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Letras, Belém, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufpa.br/bitstream/2011/15548/1/Dissertacao_CentrosAutoacessoIdentidade.pdf Acesso em: 30 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 7 out. 2023.

CHITOLINA, R. F.; BACKES, L.; CASAGRANDE, Clede Antônio. A construção do conhecimento pedagógico na formação inicial de professores. **Cadernos Cajuína**, v. 6, n. 2, mar., 2021.

ECCO, I.; BOMBARDELLI, A. P. O ser professor: concepções presentes em um curso de formação docente. **Perspectiva**, Erechim. v. 35, n. 132, p. 147-158, 2011. Disponível em: https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/132_240.pdf Acesso em: 27 set. 2023.

GADOTTI, M. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. 2 ed. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.

GATTI, B. A. Os professores e suas identidades: o desvelamento da heterogeneidade. **Cadernos de Pesquisa**. Temas em Debate. São Paulo, n. 98, p.85-90, ago. 1996. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/798>. Acesso em: 30 set. 2023.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

MARCELO, C. A identidade docente: constantes e desafios. Tradução Cristina Antunes. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre formação docente**. Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p. 109-131, ago./dez. 2009.

NOMINÉ, B. **Sobre identidade e identificações**: conferências. Tradução de Elisabeth Saporiti; organização e tradução de Sheila Skitnevsky Finger. São Paulo: Blucher, 2018.

NÓVOA, A. Os professores e as histórias da sua vida. In NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2007. p. 11-30

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

RECH, R. A. C.; BOFF, E. T. de O. A constituição da identidade docente e suas implicações nas práticas educativas de professores de uma universidade comunitária. **Revista Brasileira Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 102, n. 262, p. 642-667, set./dez. 2021.

SILVA, F. de L. Escuta das entrelinhas: Sigmund Freud e a literatura enquanto registro da subjetividade. **Revista Literatura em Debate**. v. 16, n. 28, p. 134-146, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://revistas.fw.uri.br/index.php/literaturaemdebate/article/view/4137> Acesso em: 26 out. 2023.

SOUZA, P. R. de. **Tornar-se professor, professora**: a constituição da identidade profissional de docentes que atuam no Atendimento Educacional Especializado de Escolas da rede municipal de Uberlândia-MG. 2020. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Uberlândia, Pós-graduação em Educação, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/30325/1/Tornar-seProfessorProfessora.pdf> Acesso em: 30 set. 2023.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Tradução de João Batista Kreuch. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VEIGA, I. P. A. **A aventura de formar professores**. Campinas: Papirus, 2009.

VEIGA, I. P. A. Docência como atividade profissional. In VEIGA, I. P. A.; D'AVILA, C. M. (org.) **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. 2 ed. Campinas: Papyrus, 2012. p. 13-25.

ZILBERMAN, R. Leitura na Escola – Entre a democratização e o cânone. **Revista Literatura em Debate**. v. 11, n. 21, p. 20-39, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://revistas.fw.uri.br/index.php/literaturaemdebate/article/view/2704>. Acesso em: 26 out. 2023.